VOLUME 2

ANAIS

FIA 2023

3º FIA

Fórum Internacional sobre a Amazônia

Universidade de Brasília
13 a 16 de junho de 2023

Organização geral:
Prof. Dr. Manoel Pereira de Andrade
Profª. Drª. Enaile do Espírito Santo Iadanza

3º FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE A AMAZÔNIA

Anais

13 a 16 de junho de 2023

Núcleo de Estudos Amazônicos
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Universidade de Brasília

Brasília

2024

Comissão organizadora geral:

Prof. Dr. Manoel Pereira de Andrade - Universidade de Brasília
Profª. Drª. Enaile do Espírito Santo Iadanza - Universidade de Brasília

na qualidade de coordenadores gerais, detentores dos direitos autorais patrimoniais do Fórum Internacional sobre a Amazônia, realizado na Universidade de Brasília, autorizamos o Repositório Institucional da Universidade de Brasília a disponibilizar, gratuitamente, os trabalhos publicados nos Anais do evento, conforme permissão assinalada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da obra, a partir desta data.

Preparação do texto e normalização:
Dra. Enaile do Espírito Santo Iadanza - Universidade de Brasília

Apoio:
Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília
Diretor: Dr. Fernando Cesar de Lima Leite

Projeto Gráfico e Editoração:
Mariana Real
Ana Paula Prado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UNB)

F745 Fórum Internacional sobre a Amazônia (3. : 2023 : Brasília).
3º Fórum Internacional sobre a Amazônia [recurso eletrônico] : anais : 13 a 16 de junho de 2023 / organização geral: Manoel Pereira de Andrade, Enaile do Espírito Santo Iadanza. – Brasília : Universidade de Brasília, Núcleo de Estudos Amazônicos, 2024.
3 v. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: neaz.unb.br.
ISBN 978-65-985654-1-1 (v. 1).
ISBN 978-65-985654-2-8 (v. 2).
ISBN 978-65-985654-0-4 (v. 3).

1. Amazônia - Congressos. I. Andrade, Manoel Pereira de (org.). II. Iadanza, Enaile do Espírito Santo (org.). III. Título.

CDU 3(811.3)

Heloiza dos Santos – Bibliotecária - CRB1/1913

Universidade de Brasília

Reitora:
Dra. Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor:
Dr. Enrique Huelva

Decano de Ensino de Pós-Graduação:
Dr. Cláudio Henrique Soares Del Menezzi

Diretor do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares:
Dr. Mario Lima Brasil

Coordenador do Núcleo de Estudos Amazônicos:
Dr. Manoel Pereira de Andrade

Diretor do Sistema de Bibliotecas da UnB:
Dr. Fernando Cesar de Lima Leite

Organizador do Evento:
Núcleo de Estudos Amazônicos (NEAz/CEAM)

SUMÁRIO

12 Apresentação

14 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia (3º FIA)

18 Programação

23 Carta de Brasília

VOLUME 1

28 Painéis

28 Abertura

58 Território Transformado, Desigualdade e Violência na Amazônia

106 Crise Ecológica e Social e Consequências na Diversidade Biológica e Cultural

162 Amazônia para seus Povos e Populações e para Humanidade

206 “Arrabalde: em busca da Amazônia”, conversa com João Moreira Salles

VOLUME 2

242 Chico Mendes: a semente da luta

242 Mural

243 Batalha da Escada - Especial Amazônia

244 Plantio de Seringueiras

244 Sarau

246 35 anos do assassinato de Chico Mendes

248 Atividades Culturais

248 Exposições

Filmes e Audiovisuais

Lançamento de livros

252 Feira de Produtos Populares e Ecológicos da Amazônia

255 Oficinas e Rodas de Conversa

VOLUME 3

258 Trabalhos Orais

259 A Gestão de Florestas Públicas e o Manejo Florestal Sustentável na Amazônia

272 A Produção do Espaço Urbano no Baixo Amazonas e a Ocupação Vista Alegre do Juá

290 Amazônia Legal Sem Resíduo: Gestão de Resíduos Sólidos na Região

310 Amazônias em choque: repercussões paisagísticas

323 Amazônia, Macapá. Amapá, um mar de água doce de dimensões oceânicas

337 Análise espacial das variáveis de saneamento, coleta de lixo, abastecimento de água e IFDM saúde em municípios da região norte do Brasil

352 Antropização na Amazônia: análise do avanço da urbanização na bacia hidrográfica do igarapé Ilha do Coco – Parauapebas

361 Antropogeomorfologia em Área de Mineração: Modificações na Forma do Relevo e Impactos no Município de Barcarena-PA

379 Aprendizagem significativa no estado do Amazonas: uma revisão sistemática das práticas pedagógicas

387 Arte e Comunidade na Colônia Antônio Aleixo: Uma pesquisa ação entre a Universidade e uma Comunidade da cidade de Manaus-AM

401 Avaliação de parâmetros e conceitos para a gestão de resíduos sólidos em áreas indígenas

411 Cartografia socioambiental como instrumento para o planejamento territorial participativo em comunidades ribeirinhas do Amapá

431 Conflitos Fundiários e Garimpo: Dinâmicas de Violência e Ocupação da Região Norte

451 Convergências Originárias: o Acampamento Terra Livre e a resistência dos movimentos socioterritoriais indígenas da Amazônia

467 Cooperação Institucional e os Desafios da Gestão Pública na Flona Saracá-Taquera (PA)

477 Cosmopercepções encantadas e sustentabilidade: A pajelança cabocla como epistemologia para gestão dos recursos naturais na Amazônia

494 Ensino remoto imposto pela pandemia da COVID-19: impactos na aprendizagem de estudantes migrantes venezuelanos em Roraima

504 Esgotamento sanitário em aldeias indígenas: aspectos sociais e culturais na proposição de critérios de acesso e diretrizes para seleção de tecnologias

527 Estudo de caso: a presença do brincar nos planejamentos da Educação Infantil no município de Humaitá, Amazonas no período da pandemia da COVID-19

540 Estudos Científicos sobre a Amazônia em Tempos de Desenvolvimentismo (1946-1966)

559 Extrativismo na Amazônia: os dois lados da moeda

567 Formação de Professores Indígenas: um balanço da área de linguagem do curso de Licenciatura Intercultural da UNIR-RO

582 Gênero e Práticas Pedagógicas na Educação

Infantil de Humaitá/AM

589 Gestão de Floresta na Flona de Saracá-Taquera: uma análise do uso dos recursos na concessão florestal para o desenvolvimento sustentável das comunidades no município de Faro, PA

599 Importância da Amazônia no contexto da crise climática

615 Mineração na Amazônia: análises da exploração de bauxita miltônia a partir da relação condicional entre a geomorfologia regional e antropogênica com a construção de barragens, em Paragominas – PA

638 Mobilidade Urbana no Bairro Jorge Teixeira na Zona Leste de Manaus- AM

650 Mudanças de paradigma na avaliação do acesso à água adaptada às realidades das aldeias indígenas da Amazônia

667 Narrativas de Professores e Professoras Não Indígenas sobre o Ensino nas Escolas Indígenas no Sul do Amazonas: Uma Proposta de Pesquisa

674 Narrativas de Professores/as não Indígenas sobre o Ensino nas Escolas Indígenas no Sul do Amazonas: Uma Revisão de Literatura

684 O avanço da fronteira agrícola e a reprodução social dos agricultores familiares camponeses do Planalto Santareno (PA)

697 O canto da sereia: a alma matsés e a saga de mulheres roubadas em busca de identidade e parentesco

713 O Plano Municipal de Educação de Manaus e a Educação em Ciências na Educação Infantil

724 Os Rios na Fronteira do Brasil

729 Para uma Equidade Pluriepistêmica e Neurocientífica em IA - Inteligência Artificial

748 Plano de Saúde da Amazônia Legal (PSAL): recuperando a saúde da Amazônia

765 Por uma alfabetização inclusiva para crianças com transtorno de espectro autista

772 Povos indígenas e estratégias de mitigação das mudanças climáticas: Riscos e Salvaguardas do mecanismo de REDD+ em Terras Indígenas

783 Práticas e Saberes Tradicionais na Busca pelo Bem Viver: relatos de experiências de, Comunidades de Terreiro, Pomerana, Ribeirinha e Quilombola

802 Programa de REDD+ Jurisdicional do Acre: 10 anos do primeiro instrumento de pagamento por resultados e de repartição justa de benefícios

812 Redes Colaborativas como Estratégia de Bem-Viver na Amazônia Brasileira

824 Relações étnico-raciais no contexto da educação física: racismo estrutural na escola

828 Representações dos indígenas nos livros paradidático perspectivas acerca das escolas municipais de Humaitá-AM: Estado da Arte

836 Retireiros e Retireiras do Araguaia: impacto da violação do direito à terra da comunidade tradicional na biodiversidade amazônica

853 Risco de Inundação em áreas de bacias urbanas, Belém-PA

873 Risco geomorfológico no estado do Pará: uma avaliação das megabarragens de mineração e seus impactos antropogênicos

889 Territorialidade em disputa na Amazônia

908 TIC nos cursos de pedagogia: análise das licenciaturas no estado do Amazonas

914 Uma comunidade na várzea da Amazônia: Uma análise dos aspectos socioeconômicos da comunidade São Francisco no município Careiro da Várzea – Amazonas

928 Valorização do açaí no estuário amazônico: participação das mulheres rurais nas atividades produtivas e espaços de decisão

935 Pôsteres

936 A ameaça ao Legado de Chico Mendes: PL 6024/2019

940 A Biopirataria na Amazônia

945 A Conquista do Direito ao Retorno como a Concretização de um Direito Humano: o caso da luta beiradeira frente às violações de Belo Monte

949 Acesso à Energia com Fontes Renováveis em Comunidades Amazônicas: estudo de caso do projeto PSA

953 As Articulações do Movimento Indígena Brasileiro na Amazônia: o caso da COIAB

956 Atividades experimentais no ensino: uma revisão sistemática das práticas encontradas no Amazonas

960 Campo em Movimento: o movimento criativo com o “grupo da cestinha”

964 Concessões Florestais na Floresta Nacional Saracá-Taquera e os Desafios para a Sustentabilidade

968 Conservação da Natureza e o Uso Coletivo da Terra na RESEX Chico Mendes

973 Contribuição dos Sistemas Agroflorestais para a Soberania Alimentar e Saúde Única das Comunidades Amazônicas

977 Economia Solidária: a importância da organização do circuito produtivo campo em movimento - Belterra/PA

981 Estado da Arte: análise das práticas pedagógicas na educação infantil da Amazônia brasileira

985 Interculturalidade entre Crianças Venezuelanas e Brasileiras nas Escolas Municipais de Boa Vista-Roraima

990 Interculturalidade na Escola: intercâmbio das mulheres indígenas Karitiana com a EMEF Prof. Hebert de Alencar em Porto Velho-RO, Amazônia

994 Línguas Indígenas que (re)existem no estado de Rondônia

1000 Lutando pela Humanidade: um estudo sobre a trajetória de luta dos seringueiros e a construção da política de reforma agrária para os povos da floresta amazônica

1004 O Folclore Amazônico: um olhar sobre a educação

1009 O Impacto Socioeconômico do Festival Folclórico de Parintins

1013 O Lugar da Escola na Cidade e a Noção de Centro e Periferia

1017 O Mercado de Créditos de Carbono na Amazônia: uma revisão sobre o caso das Reservas Extrativistas (RESEX)

1021 O Papel do Turismo de Base Comunitária para o "Desenvolvimento Sustentável" na Amazônia

1025 O que sabemos sobre os Recifes da Amazônia?

1029 Olho da Mata: manejo do cipó-titica e sementes nativas na flona do purus

1033 Recifes da Amazônia: Encontro de Saberes e o despertar da cultura oceânica na Amazônia

1037 Saneamento Básico: água e saúde

1042 Turismo como Fator de Inclusão Produtiva: o programa agroresidencia numa comunidade quilombola do jalapão

1046 Turismo de Base Comunitária na Apa Pé do Morro - Aragominas, TO

1050 Um Panorama sobre Conselhos Gestores de Unidades de Conservação Federais na Amazônia brasileira

1054 Uma Etnografia Nômade: Caminhando com as Medicinas da Floresta e Ervas Sagradas em Marabá-PA

1058 Utilização do Bacuri (Platonia Insignis) no Norte do Brasil

1062 Valorizando o Conhecimento Tradicional: o manejo do pirarucu na perspectiva do desenvolvimento sustentável

1068 Realização

1068 Apoio

1069 Comissão Organizadora

1070 Comissão Científica

Apresentação

O 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia (3º FIA), realizado de 13 a 16 de junho de 2023, na Universidade de Brasília foi organizado pelo Núcleo de Estudos Amazônicos, do Centro de Estudos Multidisciplinares, da UnB (NEAz/CEAM/UnB) em parceria com organizações e movimentos sociais.

O debate atual sobre diversas temáticas relacionadas à Amazônia tem sido uma constante. Os desmatamentos, as queimadas, as mudanças climáticas, a desigualdade social, os conflitos e violências, a defesa dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, as unidades de conservação, as formas de organização dos povos e populações, entre outros temas envolvendo a Amazônia têm sido cada vez mais relevantes no debate nacional e internacional. O debate tem sido bastante significativo, e na UnB tem sido levado a cabo, especialmente, pelo Núcleo de Estudos Amazônicos (NEAz/CEAM/UnB). A contribuição do 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia (3º FIA), realizado de 13 a 16 de junho de 2023, ano em que todos os olhares se voltam para a Amazônia, principalmente devido aos ataques à sua floresta e populações, é importante para o debate e busca de alternativas viáveis para a conservação do bioma e melhoria das condições de vida de suas populações.

O 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia dá continuidade aos debates ocorridos no primeiro e segundo Fóruns, realizados em 2017 e 2019, respectivamente. O 3º FIA pretendeu fortalecer o conhecimento científico e valorizar os saberes; revelar a situação atual da Amazônia, os conflitos e ameaças aos seus povos, populações e ao meio ambiente; apresentar alternativas e soluções capazes de melhorar as condições de vida e trabalho, conservar a natureza e apontar os desafios da construção de uma Amazônia para os povos originários, comunidades tradicionais e para humanidade, considerando a natureza como um sujeito de direito. A partir da necessidade de melhor conhecer e problematizar as realidades amazônicas através de diálogos, convivência e das múltiplas formas de conhecimento e saberes, o evento buscou realizar análises críticas de interesse dos/as que trabalham e vivem na Amazônia. A vocação da Universidade de Brasília que, por estar na capital federal, acaba por atuar como aglutinadora de estudos e ações das diferentes regiões do país. O que remete à possibilidade concreta de que, esta iniciativa do NEAz/CEAM/UnB possibilite a continuidade das parcerias e a criação de novos laços científicos, institucionais e populares que permitirão outras colaborações no futuro.

A programação do evento contou com painéis de debates, apresentação de trabalhos e pôsteres, rodas de conversa, oficinas, atividades culturais, lançamento de livros, exibição de audiovisuais, e de uma feira de produtos populares e ecológicos da Amazônia. A abertura contou com a participação de movimentos sociais, sindicais e ecológicos, povos originários, comunidades tradicionais, Instituições de Ensino Superior e dos poderes da República. Os debates, divididos nos painéis, abordam a Amazônia na atualidade; a crise ecológica e social e suas consequências; as alternativas existentes e as perspectivas futuras para seus povos, populações e para a humanidade.

O 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia (3º FIA) abordou a produção do conhecimento sobre os processos econômicos, sociais, culturais e ambientais que têm ocorrido na região, articulando-os aos saberes dos povos originários e populares. Consolidou os diálogos e construiu parcerias e intercâmbio entre instituições, movimentos sociais e setores da sociedade civil, gestores públicos, comunidade científica, entre outros. Colaborou para que os espaços de estudos e pesquisas fossem reforçados, como também o compromisso de diversas instituições nacionais e internacionais com a conservação da Amazônia e com as suas gentes. Mostrou que é possível construir um modelo de desenvolvimento que contemple os interesses e expectativas de suas populações, em conexão com os saberes populares, conhecimentos tradicionais e com o conhecimento acadêmico.

A inserção no debate sobre a floresta mais sociobiodiversa do planeta e sobre os homens e mulheres que nela trabalham e vivem é fundamental para as instituições e a sociedade como um todo. Assim, o Núcleo de Estudos Amazônicos do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (NEAz/CEAM/UnB) acredita que o 3º FIA foi mais um passo nesse sentido e continuará a ser. O 4º FIA foi definido para ocorrer em Brasília, nos dias 10 a 13 de junho de 2025, ano da 30º Conferência das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (COP-30), em Belém.



3º Fórum Internacional sobre a Amazônia (3º FIA)



O Núcleo de Estudos Amazônicos, do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (NEAz/CEAM/UnB) organizou o 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia (3º FIA) de 13 a 16 de junho de 2023, na Universidade de Brasília. Este evento deu continuidade aos debates sobre as diferentes relações e dinâmicas que ocorrem na Amazônia brasileira e internacional, realizados na primeira e na segunda edição do Fórum Internacional sobre a Amazônia, ocorridos em junho respectivamente de 2017 (Anais em https://repositorio.unb.br/handle/10482/31486) e de 2019 (Anais em https://repositorio.unb.br/handle/10482/39293), ambos organizados pelo NEAz/CEAM/UnB.

Em 2017, os participantes do Fórum Internacional sobre a Amazônia tornaram o FIA um evento com periodicidade de dois anos. O segundo FIA, realizado em 2019, cumpriu o deliberado no primeiro. Entretanto, a pandemia da COVID-19 impediu que o terceiro FIA fosse realizado presencialmente em 2021, período de pico no número de mortes pela doença. Por entender que era importante o contato pessoal, que favoreceria as trocas de conhecimentos, saberes e experiências, optou-se por adiar o 3º FIA até que fosse seguro para todos e todas. O ano de 2023 foi o escolhido para a concretização do 3º FIA, especialmente pela segurança e a certeza de que a maior parte da população brasileira estará vacinada. A data escolhida foi de 13 a 16 de junho de 2023, em Brasília.

O objetivo principal dos FIAs tem sido buscar diversos e importantes olhares sobre a Amazônia brasileira e continental para contribuir na construção do conhecimento científico e na valorização de saberes populares. Têm congregado, na Universidade de Brasília, professores/as, pesquisadores/as, estudantes de graduação e pós-graduação, representantes de organizações, movimentos sociais e populares e instituições dos países da Amazônia continental envolvidos, principalmente, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, procurando estimular a realização de estudos pautados pela pluralidade de pensamentos e de ações e debates multi, inter e transdisciplinares.

Também têm sido objetivos dos FIAs promover o intercâmbio, as trocas e parcerias científico-culturais entre a comunidade acadêmica de instituições de ensino, pesquisa e extensão, de órgãos públicos e representantes de organizações, movimentos sociais e populares, sindicais e ambientais, povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais da Amazônia brasileira e continental. Debater e refletir sobre o processo histórico e o quadro atual da região Amazônica, traçando cenários e apontando linhas de pesquisa, políticas e ações de interesses de seus povos, populações e comunidades tradicionais. Divulgar a produção de estudos, ideias, diálogos e vivências; estimular trocas de experiências, conhecimentos e saberes e o envolvimento de pesquisadores, estudantes, professores, representantes de organizações e movimentos sociais e populares, entre outros, nas temáticas relacionadas à Amazônia.

A estrutura dos FIAs contém painéis de debates, apresentação de trabalhos orais e pôsteres, rodas de conversa, oficinas, feiras de produtos da Amazônia e da agricultura familiar e camponesa e atividades culturais. Os painéis de debates são transmitidos pela internet. As inscrições são gratuitas, contando em média com aproximadamente quatrocentos participantes presenciais. Sua origem vem sendo as mais diversas. Do Brasil, os participantes eram provenientes de todos os estados da Amazônia Legal, mas também de outros estados como da Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás, Rio Grande do Sul, São Paulo e Espírito Santo e do Distrito Federal, anfitrião do evento, e dos demais países da Amazônia continental, em especial da Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

Até agora, nos Fóruns Internacionais sobre a Amazônia foram apresentados quase 400 trabalhos orais, mais de 100 pôsteres e ocorreram pouco mais de 50 rodas de conversa e oficinas. A feira de produtos da Amazônia contou mais de 3 dezenas de participações, entre elas o projeto RECA, com o palmito de pupunha, de Rondônia; a Cooperativa de Produtores de Cacau de Medicilândia, com chocolates, do Pará e a Cooperativa Central de Comercialização Extrativista com a Castanha-do-Brasil, do Acre.

Destacam-se nos FIAs as Cartas de Brasília que valorizam os conhecimentos e saberes populares amazônicos, as vontades e interesses de seus povos e suas populações e as alternativas para enfrentar







no Brasil a realidade imposta nos últimos anos, e as adversidades sociais e ambientais que afetam negativamente o mundo todo. As cartas reafirmam a importância de uma articulação envolvendo instituições de ensino, pesquisa e extensão, povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, agricultores/as familiares, camponeses/as, entre outros, visando a melhoria da qualidade de suas vidas e a conservação da biodiversidade. Apontam também que é possível uma abordagem social e econômica nacional e global que não reproduza as formas colonialistas de dominação e exploração.

Para a concretização, mobilização e coordenação dos FIAs tem sido fundamental o empenho dos movimentos sociais, das organizações dos trabalhadores e trabalhadoras e das Universidades parceiras. Também as unidades acadêmicas da Universidade de Brasília não têm medido esforços para a materialização dos FIAs. Mas dá-se relevância à dedicação dos/as estudantes que souberam compreender a importância dos FIAs e se empenharam para possibilitar a sua realização e sucesso.

O 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia (3º FIA) abordou a produção do conhecimento sobre os processos econômicos, sociais, culturais e ambientais que têm ocorrido na região, articulando-os aos saberes dos povos originários e populares. O diálogo do Núcleo de Estudos Amazônicos, do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, da Universidade de Brasília (NEAz/CEAM/UnB) para construção de parcerias e intercâmbio entre instituições, movimentos sociais e setores da sociedade civil, gestores públicos, comunidade científica, entre outros, foi fundamental.

O 3º FIA colaborou para que os espaços de estudos e pesquisas fossem reforçados e para que o compromisso de diversas instituições nacionais e internacionais com a conservação da Amazônia e com as suas gentes fosse valorizada. Também mostrou que é possível construir um modelo de desenvolvimento que contemple os interesses e expectativas de suas populações. Neste sentido, é importante a conexão entre os saberes populares, conhecimentos tradicionais e o conhecimento acadêmico. A inserção no debate sobre a floresta mais sociobiodiversa do planeta e sobre os homens e mulheres que nela trabalham e vivem é fundamental para as instituições e a sociedade como um todo. Assim, o Núcleo de Estudos Amazônicos do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília acredita que o 3º FIA foi mais um passo nesse sentido.

Os objetivos do 3º FIA foram: colaborar com o debate inter, multi e transdisciplinar, o intercâmbio e parcerias científico-culturais entre a comunidade acadêmica de instituições de ensino, pesquisa e extensão, de órgãos públicos e representantes de movimentos sociais, sindicais e



ambientais, povos originários, comunidades tradicionais e organizações não governamentais, da Amazônia brasileira e continental relacionados com o tema. Os específicos foram: contribuir para o intercâmbio científico, técnico e cultural numa perspectiva inter, multi e transdisciplinar; construir ações de interesse da Amazônia e seus povos e populações a serem desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão; sensibilizar para o envolvimento de pesquisadores/as, estudantes, professores/as, representantes de organizações e movimentos sociais, entre outros, na temática da Amazônia; dar continuidade ao debate sobre as diferentes relações e dinâmicas que ocorrem na Amazônia brasileira e continental, realizado nos Fóruns Internacionais sobre a Amazônia; contribuir na construção do conhecimento científico e na valorização de saberes; revelar a situação atual da Amazônia, as ameaças aos seus povos, populações e ao meio ambiente, bem como apontar os desafios colocados e formas de resistência; fomentar espaços de troca de experiências, conhecimentos e saberes; e divulgar os estudos elaborados e em andamento sobre a região amazônica.

Os trabalhos orais e pôsteres foram norteados pelos seguintes temas: agricultura familiar e camponesa de base ecológica; água como um bem comum e direito de todos/as; associativismo, cooperativismo e economia solidária; biodiversidade, conservação da natureza e uso coletivo da terra; criminalização dos movimentos sociais, violência e conflito; comunicação e práticas pedagógicas; cultura, arte, saberes e costumes; democracia e direitos humanos; educação, ciência e tecnologia; extensão universitária, diálogo intercultural e formação crítico-social; fronteiras e mobilidades; história econômica, social, política e ambiental; infraestrutura e direitos territoriais de povos originários e comunidades tradicionais; juventude, gênero, raça e identidade; mineração, apropriação dos bens minerais, impactos; mudanças climáticas e desmatamento; participação social, acesso à informação e novas mídias; políticas públicas e infraestruturas; povos originários, populações e comunidades tradicionais; questão agrária, terra e território; questão urbana e direito à cidade; religiosidade e resistência; saneamento básico e saúde; soberania alimentar, extrativismo e agricultura; e transformações, dinâmicas socioeconômicas e questões ambientais.



Programação

A programação contou com painéis de debates; apresentações de trabalhos orais e pôsteres; oficinas e rodas de conversa; atividades culturais (exposições, audiovisuais e filmes, lançamentos de livros, sarau, etc.) e a feira de produtos populares e ecológicos da Amazônia provenientes de movimentos sociais e organizações da região amazônica.

PRÉ FIA

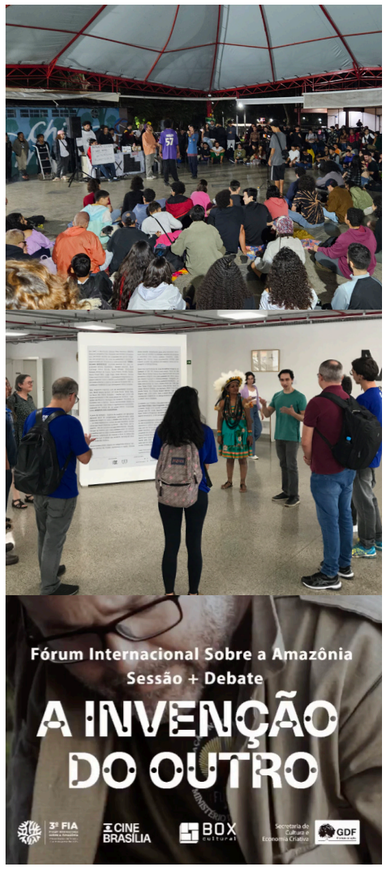
07/06
quarta-feria

Prévia do 3º FIA
Batalha da Escada Edição Especial - Chico Mendes: A Semente da Luta.
Inauguração do Mural em homenagem a Chico Mendes.
Local: Praça Chico Mendes - UnB

12/06
segunda-feria

14h
Abertura da exposição: Armadilhas Indígenas, com curadoria original de Bene Fonteles e organização de Marcelo Gonczarowska Jorge.
Local: Museu de Arte de Brasília - MAB

19h
Exibição do filme “A Invenção do Outro”, com direção de Bruno Jorge. Debate com Pablo Gonçalo (FAC/UnB) como mediador e Iara Pietricovsky (Antropóloga, ambientalista, cientista política); Delvair Montagner (Antropóloga UnB); Manoel Pereira de Andrade (Coordenador do NEAz/CEAM)
Local: Cine Brasília



Batalha da Escada na Praça Chico Mendes

Visita á exposição Armadilhas Indígenas

Divulgação do filme A Invenção do Outro

DIA 01

13/06
terça-feria

8h
Inscrição e acolhimento aos participantes

9h
Abertura com participação de movimentos sociais, sindicais e ecológicos, povos originários, comunidades tradicionais, Instituições de Ensino Superior e os poderes da República.

12h
Filme “Matando por Terras”, de Adrian Cowell e conversa com a paraense Ayala Ferreira, da Direção Nacional do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST).

14h
Painel 1: Território transformado, desigualdade e violência na Amazônia
Participantes:
•Ângela de Jesus (PA) - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura do Pará (FETAGRI-PA/CONTAG)
•Pedro Brito Guimarães (TO) - Arcebispo de Palmas e Rede Eclesial Panamazônica (REPAM)
•Ennio Candotti (AM) - Museu da Amazônia (MUSA), Presidente emérito da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

18h
Filme “A Febre da Mata” e debate com o cineasta indígena Takumã Kuikuro (MT), premiado em festivais nacionais e internacionais.



Abertura do 3º FIA

Diálogo com Ayala Ferreira (MST)

Debate do Painel 1

Debate com Takumã Kuikuro (MT)

DIA 02

14/06

quarta-feria

8h30

Painel 2: Crise ecológica e social e alternativas para a sustentabilidade na Amazônia.
Participantes:
• Eliana María Jiménez Rojas - Diretora da Sede da Amazônia da Universidade Nacional da Colômbia
• Felício de Araújo Pontes Jr. - Procuradoria Regional da República da 1ª região, 6ª câmara - Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais
• Júlio Barbosa (AC) -Presidente do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)
• Ricardo Gilson (RO) - Professor da Universidade Federal de Rondônia

12h

Lançamento do livro “A Amazônia de Adrian Cowell”, de Gustavo Cepolini Ferreria, professor da Universidade Estadual de Montes Claros.

14h

Apresentação de trabalhos orais e pôsteres

18h

35 anos do assassinato de Chico Mendes
• Esboço da Ópera Florestania - O Sonho de Chico Mendes, de Mário Lima Brasil, Airan de Souza e Tauan Ribeiro.
• Exibição do filme “Chico Mendes: Eu Quero Viver”, de Adrian Cowell.
• Debate Chico Mendes: A Semente da Luta, com Ângela Mendes, filha do líder seringueiro, e com seringueiros que lutaram ao lado de Chico Mendes.



Participantes do Painel 2

Feira de produtos da Amazônia

Apresentação de pôster

Homenagem ao Chico Mendes recebido por sua filha

DIA 03

15/06

quinta-feria

8h30

Painel 3: Amazônia para seus povos e populações e para humanidade.
Participantes:
• Dorinete Serejo (MA) - Quilombola do Movimento dos Atingidos pela Base Espacial de Alcântara (MABE)
• Fany Kuiru - Presidente da Coordenação de Organizações Indígenas da Bacia do Rio Amazonas (COICA)
• Kleber Karipuna (AP) - Coordenador Executivo da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB)
• Raimunda Nonata Monteiro - Secretária Executiva Adjunta Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDES/SRI/PR)

12h

Lançamento dos livros “Nasci na mata, nunca tive senhor”, de Euripedes Antônio Funes - professor Associado da Universidade Federal do Ceará.
e “Amazônia: espaço-estoque, a negação da vida e esperanças teimosas”, de Raimunda Nonata Monteiro, ex-reitora da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA.

14h

Oficinas e rodas de conversa autogestionada

16h

Lançamento do livro “Selva: Madeireiros, garimpeiros e corruptos na Amazônia sem lei”, de Alexandre Saraiva, Delegado da Polícia Federal, doutor em ciências ambientais e sustentabilidade.



Participantes do Painel 3

Lançamentos de livros

Lançamentos de livros

Oficina autogestionada

18h

Abertura da Exposição AMA ZÔNIA, de 15 a 28 de junho de 2023, com obras de Denilson Baniwa; Bene Fonteles; Wagner Barja; Karina Dias; Lis Marina; Carlos Lin; Helena Lopes e Jose Ivacy.
Local: Galeria Espaço Piloto - IDA/UNB

19h

Sarau “Chico Mendes: A Semente da Luta”
Local: Praça Chico Mendes - UNB

DIA 04

16/06

sexta-feria

8h30

Apresentação de trabalhos orais, pôsteres, oficinas e rodas de conversa autogestionadas.

11h

Conversa com João Moreira Sales



Exposição AMA ZÔNIA

Mística do Sarau

Oficina autogestionada

Conversa com João Moreira Sales

Carta de Brasília



O Núcleo de Estudos Amazônicos, do Centro de Estudos Multidisciplinares da Universidade de Brasília (NEAz/CEAM/UnB) e seus parceiros organizaram o 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia (3º FIA), de 13 a 16 de junho de 2023, na Universidade de Brasília. O evento deu continuidade aos debates ocorridos no primeiro e segundo Fóruns, realizados em 2017 e 2019, respectivamente, e contou com painéis de debates, apresentação de trabalhos e pôsteres técnico-científicos, rodas de conversa, oficinas, atividades culturais e a feira de produtos populares e ecológicos da Amazônia.

O 3º FIA buscou contribuir com o conhecimento científico e a valorização dos saberes; revelar a situação atual da Amazônia, os conflitos e ameaças aos seus povos, populações e ao meio natural; apresentar alternativas e soluções capazes de melhorar as condições de vida e trabalho, conservar a natureza e apontar os desafios de uma Amazônia para os povos originários, quilombolas, comunidades tradicionais, camponeses e camponesas, agricultores e agricultoras familiares e para humanidade, considerando os direitos humanos e os direitos da natureza. Este 3º Fórum mostrou que é possível construir outras formas de desenvolvimento que contemplem os interesses e expectativas de suas populações. Neste sentido, é importante uma rigorosa conexão entre os saberes populares e tradicionais e o conhecimento acadêmico e científico.

O 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia ocorre num momento de esperança de dias melhores, trazida pela vitória do governo democrático-popular e a derrota do governo fascista, que promoveu e estimulou o desmonte das instituições, a degradação da Amazônia brasileira e a violência, exclusão e pobreza de importantes segmentos de suas populações. A vitória do presidente Lula recria as condições para pacificar o país e restabelecer as relações solidárias e soberanas entre os países da América Latina, especialmente aqueles que contêm parte da Amazônia.
Para contribuir com o momento atual da realidade brasileira e, em especial, da

Amazônia, o 3º FIA, durante seus quatro dias de diálogos e trocas, tratou de um conjunto de desafios relacionados às desigualdades regionais e socioeconômicas; às condições de trabalho, vida e preservação e conservação do bioma amazônico, e à crise climática, conjunto de desafios que devem ser considerados pelos governos e pela sociedade.

A enorme desigualdade social entre os países e a verificada no interior de cada país, acrescida da crise climática, potencializou a ameaça global que marca o século XXI. As políticas, estratégias e diretrizes dos Estados nacionais que compõem a Amazônica internacional ainda não estão à altura dos desafios colocados para essa região continental. A Amazônia não vive e nem sobreviverá só, ela está integrada a outros biomas, como o Andino, o Cerrado, a Caatinga, o Pantanal, dentre outros biomas sul-americanos. Assim, uma visão de preservação e conservação integrada faz-se necessária para um desenvolvimento socioeconômico e ambiental equilibrado da Amazônia.

Na Amazônia brasileira, a qual compreende a maior parte do bioma, o modelo de desenvolvimento adotado pelo Estado, a partir do golpe militar de 1964, acelerou os desmatamentos, as queimadas, a grilagem, a expropriação de terras e a violência. Tal modelo fez crescer o latifúndio em detrimento das terras de uso comum dos povos originários e das comunidades locais; estimulou a implantação de infraestruturas que intensificaram a exploração predatória de madeiras e minérios; e incorporou áreas à fronteira agrícola, espoliando terras e territórios da união, dos povos originários, das populações tradicionais, dos/as camponeses/as e de agricultores/as familiares.

Este modelo foi retomado e aprofundado, principalmente pelo governo fascista, no poder de 2019 a 2022, na medida em que provocou um severo desmonte dos órgãos públicos, das políticas ambientais, agrárias e sociais, gerando crimes e violências contra o meio natural e as gentes da Amazônia, agravados ainda mais pelo incentivo à atuação de milícias e do crime organizado, que têm operado na Amazônia. Essa conjunção de fatores resultou em aumento da destruição da natureza, violência e descrédito do país perante a comunidade internacional, especialmente quanto ao cumprimento dos compromissos assumidos no combate à crise climática.

O atual governo brasileiro, que tem assumido protagonismo na integração sul-americana e nas questões ambientais, deve construir uma estratégia capaz de alterar o modelo de desenvolvimento que predominou nos últimos anos para a Amazônia através da reconstrução de políticas públicas adequadas aos interesses dos povos originários, quilombolas, comunidades tradicionais, camponeses/as, agricultores/as familiares. A floresta e seus habitantes devem ser reconhecidos pela preservação e conservação de seu meio natural e pelo papel que exercem para equilíbrio do planeta, e também pela riqueza, valor e beleza que contêm. É imperativo uma nova perspectiva para a região.



As obras de infraestrutura, voltadas para a implantação de grandes projetos na Amazônia, precisam ser revistas, a exemplo do asfaltamento da rodovia BR 319, que irá franquear o acesso ao coração da floresta para os agentes da destruição que hoje operam no arco do desmatamento; a construção da ferrovia "Ferrogrão", que rasgará inúmeros territórios de populações tradicionais, impondo-lhes sérios danos socioambientais; a Hidrovia Araguaia-Tocantins, que afetará os meios de subsistência e a renda das comunidades ribeirinhas, a biodiversidade e os modos de vida, particularmente, a partir da poluição por resíduos e combustíveis das embarcações. Todos esses grandes projetos de infraestruturas, implementados e em implementação na Amazônia, não atendem as necessidades de suas populações e deixaram como legado para a região os piores índices de desenvolvimento humano do país. O atual governo deve ainda realizar um rigoroso monitoramento e regulação das investidas de capitais privados na Amazônia, com destaque ao que tem ocorrido nas fronteiras entre os estados do Acre, Amazonas e Rondônia, ações denominadas de AMACRO, que vêm apropriando e destruindo intensamente porções desses estados, afetando os territórios de suas populações.

Desta forma, é fundamental investir em políticas públicas que resultarão em conhecimento e qualidade de vida para as populações que trabalham e vivem na região. É indispensável que o planejamento e implementação de políticas, programas e projetos para a educação, saúde, cultura, comunicação, mobilidade, segurança, e para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da Amazônia sejam construídos a partir de suas populações e com o seu protagonismo, respeitando os modos de vida, as culturas e as diferentes participações dos povos originários, quilombolas, comunidades tradicionais, camponeses/as, agricultores/as familiares e a contribuição das instituições amazônicas. As políticas para a sociobiodiversidade devem ser adequadas aos povos da floresta de modo a incentivar práticas que combinem a produção agroextrativista e a conservação do meio natural. Reestruturar o INCRA, o IBAMA, o ICMBIO, a FUNAI, a Polícia Federal e envolver os estados e municípios, responsabilizando-os é essencial.

Também é preciso criar políticas públicas que melhorem as relações de produção, garantam a assistência técnica, os mecanismos de compra direta e a geração de renda. Essas medidas devem ser adequadas às realidades socioculturais e às especificidades do bioma amazônico, onde trabalham e vivem os povos originários, quilombolas e comunidades tradicionais. Deve garantir o saneamento ambiental, o acesso à eletricidade, à água potável, à saúde, à educação, à segurança, à mobilidade, à habitação, ao conforto térmico, à conectividade, entre outros.





A educação na Amazônia teve destaque no 3º FIA, que reforçou a importância de adotar pedagogias que estabeleçam diretrizes diferenciadas, apropriadas e elaboradas com base na realidade socioeconômica e ambiental e nos saberes e experiências das populações do bioma, no sentido de preservar e conservar a Amazônia e suas populações. As instituições de ensino, seus processos educacionais e pedagógicos na Amazônia devem promover o diálogo, a troca de saberes, experiências e conhecimentos, e concretizar processos transformadores.

Através da educação e da cultura os jovens se inserem no processo criativo para o enfrentamento dos desafios amazônicos. Sua presença e participação devem ser garantidas em todas as instâncias que se proponham a buscar soluções. Neste sentido, o ensino fundamental, médio e superior, de responsabilidade dos municípios, estados e união, devem ser democratizados e fortalecidos. É necessária sua expansão pelo território amazônico, de forma pública, gratuita e de qualidade. A educação é fundamental para a preservação e uso sustentável da biodiversidade e do meio natural para a melhoria do trabalho, da renda e da vida das populações locais e é imprescindível para a soberania dos países amazônicos. As Instituições Federais de Ensino Superior se expandiram significativamente por todo território da Amazônia Legal no período anterior ao golpe de 2016. Esse patrimônio do povo brasileiro e da Amazônia, em particular, deve ser ampliado ainda mais e consolidado. Também é importante que a Amazônia e seus povos estejam inseridos na grade curricular do ensino fundamental e superior.

A cultura e a educação devem ser transformadoras da atual visão destrutiva, impregnada do individualismo e do consumismo, a sua ressignificação faz-se necessária. A cultura é fundamental na formação e no desenvolvimento dos povos e comunidades. Ela deve ser fortalecida com a criação de políticas públicas que despertem a criatividade, resgatem saberes e conhecimentos populares, que incentivem a ética e a estética nas ações. A cultura a ser considerada na Amazônia deve ser aquela que provoca a reflexão e o debate, se relaciona diretamente com o exercício do pensamento e com a geração de conhecimento.

Por fim, o governo brasileiro deve se manifestar contra a tese do “marco temporal”, que afirma que os povos indígenas só têm direito aos territórios que ocupavam por ocasião da promulgação da Constituição Cidadã, em 5 de outubro de 1988, ignorando o processo histórico de expulsão e violência a que foram submetidos. Reconhecer os direitos aos seus territórios e a necessária e urgente demarcação dos mesmos é fundamental. Os direitos dos povos originários são inegociáveis! Reconhecê-los é condição básica para a construção de uma Amazônia inclusiva e sustentável.



Também é fundamental que sejam reconhecidos, regularizados, criados e implementados os territórios quilombolas, os das comunidades tradicionais e dos/as camponeses/as, sendo essas populações as protagonistas deste processo na Amazônia, como forma de reconhecer os seus direitos e cultura, proteger seus territórios e sua biodiversidade.

O 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia e seus parceiros se associam aos povos originários, quilombolas, comunidades tradicionais, camponeses e camponesas, agricultores e agricultoras familiares e organizações sociais e populares da Amazônia, para apresentar nos Diálogos Amazônicos e na Cúpula da Amazônia, que acontecerão, respectivamente, de 5 a 7 e de 8 a 9 de agosto de 2023, em Belém, capital do estado do Pará, propostas que sejam sustentáveis, do ponto de vista socioambiental e que incluam, como prioridade, esses povos e comunidades, a serem levadas pelos governos dos países da Amazônia à COP 28, Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, neste ano, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

Na perspectiva de contribuir com o debate sobre a Amazônia, o 3º FIA sugeriu a intensificação de parcerias com as instituições de ciência e educação, com os povos originários, quilombolas, comunidades tradicionais, camponeses/as, agricultores/as familiares e organizações sindicais, sociais, ambientais e populares da Amazônia, para a realização de Fóruns Regionais e do 4º FIA, a ser realizado em Brasília, de 10 a 13 de junho de 2025, ano da 30º Conferência das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, em Belém.



Chico Mendes: a semente da luta

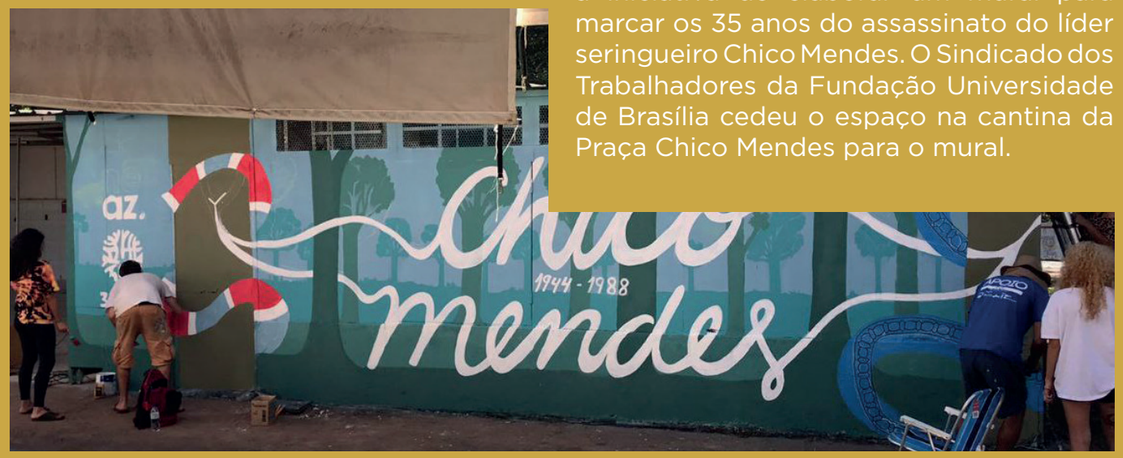
Em 2023, completou-se 35 anos do assassinato de Chico Mendes. Devido a relevância deste ativista na luta pela preservação da Amazônia, o 3º FIA preparou 5 momentos dedicados a homenagear este seringueiro. Confira:





01 Mural

Um grupo de estudantes tomou a iniciativa de elaborar um mural para marcar os 35 anos do assassinato do líder seringueiro Chico Mendes. O Sindicado dos Trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília cedeu o espaço na cantina da Praça Chico Mendes para o mural.









02 Batalha da Escada - Especial Amazônia

A Batalha da Escada é um Projeto de Extensão que consiste em uma disputa entre MCs. Em contato com o grupo da Batalha da Escada foi sugerida uma edição especial com o tema “Chico Mendes: A Semente da Luta” e a inauguração do mural em homenagem aos 35 anos do assassinato do líder seringueiro Chico Mendes.







Plantio de Seringueiras

Plantio simbólico de quatro mudas de seringueira na Praça Chico Mendes.



Sarau









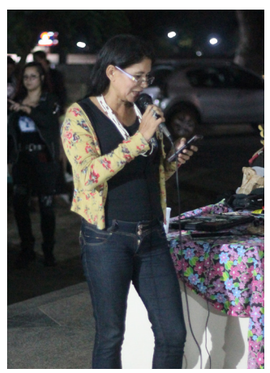
O Sarau contou com atraçoes musicais, performances artísticas e palco aberto. Além da venda de comidas e bebidas produzidas pelos alunos para arrecadação da Vivência Amazônica de 2023. O evento era aberto ao público e aconteceu no dia 15 de junho, a partir das 19h, na Praça Chico Mendes, na UnB, próximo ao SINTFUB.

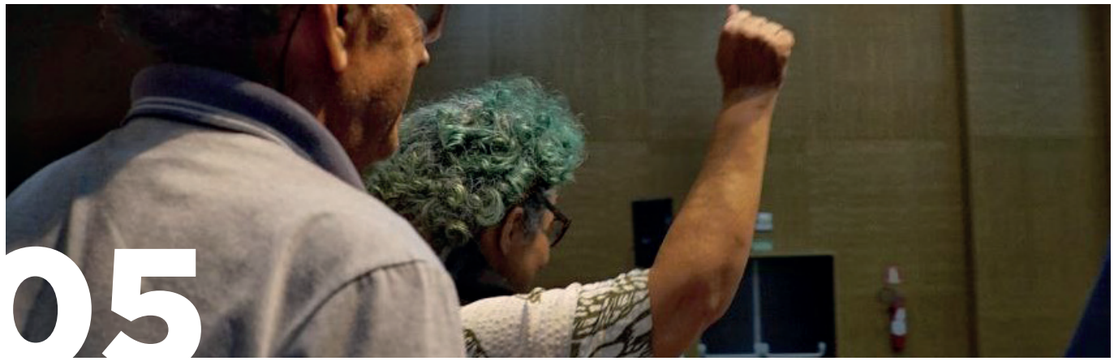
Entre as atrações, Caroline Benedito fez uma bela apresentação de voz e violão; Miquéias Paz, mímico, fez uma performance em homenagem ao Chico Mendes; e os alunos do NEAz apresentaram a mística, uma peça teatral centrada na temática da luta dos seringueiros. Além disso, o público presente também surpreendeu com a apresentação de poesias no palco aberto.











05

35 anos do assassinato de Chico Mendes

No dia 15 de dezembro de 1944, no Seringal Porto Rico, município de Xapuri, estado do Acre, nasceu Chico Mendes. Indignado com as condições de vida das populações da região amazônica, Chico Mendes empenhou-se na organização, resistência e defesa do território e dos povos da floresta.

Em 1975 participou da criação do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Brasiléia e foi seu primeiro Secretário-Geral e Wilson Pinheiro, assassinado em 1980, seu presidente. Em 1977 participou da criação do STTR de Xapuri e 1983 foi eleito seu presidente. Construiu um dos principais instrumentos de resistência e ação de combate ao desmatamento e defesa da floresta e suas gentes, conhecido como empate. Foi decisivo na implantação do Projeto Seringueiro, uma proposta de educação popular nos seringais baseada na pedagogia de Paulo Freire.

Em 1985, Chico Mendes, convocou o I Encontro Nacional dos Seringueiros da Amazônia, resultado das lutas contra a violência e expulsão das famílias de seringueiros de suas terras e pela defesa da floresta amazônica. O I Encontro foi realizado na UnB e contou com 130 seringueiros da Amazônia. Nele foi criado o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) e no Encontro também foi formulado o conceito de Reserva Extrativista (Resex), que garante o direito de posse e a conservação da floresta.

No dia 22 de dezembro de 1988 Chico Mendes foi assassinado por sua luta em defesa dos povos e da floresta. Nos 35 anos de seu assassinato o 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia presta uma homenagem a este líder dos seringueiros e sindicalista Chico Mendes.



ÓPERA

Florestania:
o sonho de Chico Mendes

Esboço da Ópera de Mário Lima Brasil, Airan de Souza e Tauan Ribeiro. Atividade no âmbito da série de atividades “Chico Mendes: a semente da luta”, pelos 35 anos do seu assassinato.

FILME

Chico Mendes:
“Eu Quero Viver”

De Adrian Cowell, 1984. Este filme registra a trajetória do líder seringueiro, Chico Mendes, no Acre, em defesa da Amazônia. Com filmagens realizadas entre 1985 e 1988, Adrian Cowell e Vicente Rios acompanharam Chico Mendes na organização dos seringueiros em defesa da floresta. Nestes anos, foi criada a Aliança dos Povos da Floresta, firmando a aliança entre seringueiros e indígenas na luta pela criação das primeiras reservas extrativistas na Amazônia e a demarcação dos territórios indígenas. O filme mostra, ainda, a trama armada para assassinar Chico Mendes e as repercussões no Brasil e no mundo. Seguido de debate com amigos de Chico Mendes e sua filha ngela Mendes.

Disponível em: *https://www.youtube.com/watch?v=sb8eziCRNzE*





Atividades Culturais

A programação também contou diversas outras atividades culturais, como exposições de artes visuais, sessões de filmes e amostras audiovisuais, lançamentos de livros, além da feira de produtos populares e ecológicos da Amazônia, provenientes de movimentos sociais e organizações da região amazônica.

01 Exposições

Armadilhas Indígenas

Museu de Arte de Brasília - MAB
Uma das mais belas e significativas exposições realizadas em defesa de um grupo étnico, Armadilhas Indígenas utilizou-se do estrepe, material confeccionado pelos indígenas, como principal matéria prima da exposição. Ficou exposta no Museu de Arte de Brasília (MAB) de 12 a 18 de junho.







AMAZÔNIA - Não ao Marco Temporal

Espaço Piloto da Universidade de Brasília
O olhar de 8 artistas engajados na causa da defesa do meio ambiente e dos povos originários. Denilson Baniwa, Bené Fonteles, Wagner Barja, Karina Dias, Helena Lopes, Lis Marina, Carlos Lin e José Ivacy.



02 Filmes e Audiovisuais

A Invenção do Outro

Cine Brasília
Direção de Bruno Jorge, 144 min, 2022. Seguido de debate com Pablo Gonçalo (FAC/UnB), Iara Pietricovsky (Antropóloga, ambientalista, cientista política); Delvair Montagner (Antropóloga UnB); Manoel Pereira de Andrade (Coordenador do NEAz/CEAM/UnB).



Matando por Terras

De Adrian Cowell, 52 min, s/d. Rodado na fronteira leste da Amazônia, ao longo da rodovia Belém Brasília, em 1986, período em que foram assassinadas mais de 100 pessoas. Seguido de debate com **Ayala Ferreira** (PA), da Direção Nacional do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST).

Referências: basearch.coc.fiocruz.br/index.php/matando-por-terras



A Febre da Mata

De **Takumã Kuikuro** (MT), é um curta de 9 min, produzido em 2022. Seguido de debate com o cineasta indígena premiado em festivais nacionais e internacionais. Membro da comunidade indígena Kuikuro. Vive na comunidade indígena Ipatse, no Parque Indígena do Xingu. Seus filmes foram premiados nos festivais de Gramado e Brasília, e no Presence Autochtone de Terres em Vues, em Montréal. Em 2017, recebeu o prêmio honorário Bolsista da Queen Mary University London. Foi, em 2019, o primeiro jurado indígena do Festival de Cinema de Brasília. Diretor Geral do 1º Festival de Cinema e Cultura Indígena, realizado em 2022.



03 Lançamento de livros

A Amazônia de Adrian Cowell: legado de resistências e territorialidades

De **Gustavo Cepolini Ferreira**, professor da Universidade Estadual de Montes Claros.



Selva: Madeireiros, garimpeiros e corruptos na Amazônia sem lei

De **Alexandre Saraiva**, Delegado da Polícia Federal, doutor em ciências ambientais e sustentabilidade.



Nasci na mata, nunca tive senhor

De **Euripedes Antônio Funes**, professor Associado da Universidade Federal do Ceará (UFC).





Amazônia: espaço-estoque, a negação da vida e esperanças teimosas

de **Raimunda Nonata Monteiro**, ex-reitora da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)



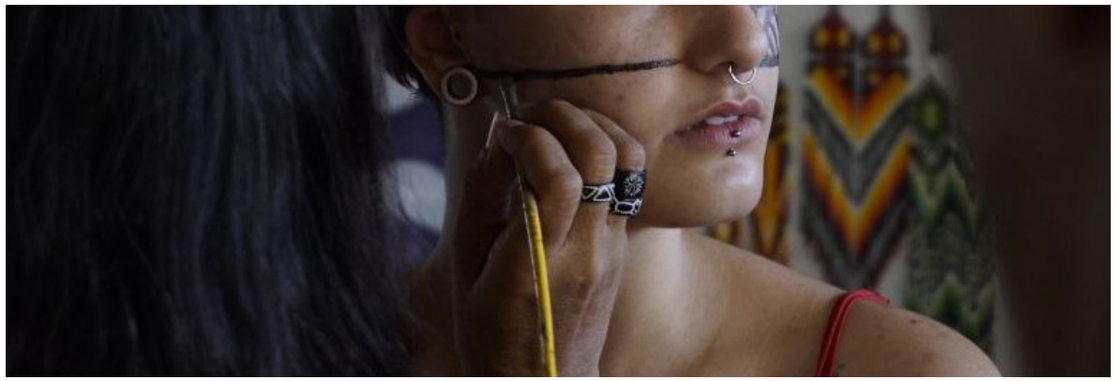
Arrabalde: em busca da Amazônia

Do cineasta **João Moreira Salles**.





Feira de Produtos Populares e Ecológicos da Amazônia



O 3º Fórum Internacional sobre a Amazônia foi um importante espaço de discussão sobre os desafios enfrentados pela região amazônica e as possibilidades de desenvolvimento sustentável. Também foi um espaço de trocas, saberes e conhecimentos sobre a Amazônia. Nesse contexto, a Feira de Bens e Produtos Populares e Ecológicos da Amazônia foi considerada relevante. Ela contribuiu para uma abordagem econômica, social e ambiental, significativa para a sustentabilidade da Amazônia e para o fortalecimento dos povos, populações e comunidades locais e de uma economia solidária justa e comprometida.

Com a crescente crise ambiental e econômica global, a economia solidária tem se destacado como uma alternativa para a construção de um modelo de desenvolvimento mais justo, sustentável, inclusivo e democrático. Ela tem sido uma importante ferramenta para enfrentar os desafios socioeconômicos das regiões mais vulneráveis, promovendo o empoderamento dos povos, populações e comunidades e a geração de renda por meio de iniciativas coletivas.

Diferentemente do modelo econômico tradicional, onde o lucro é o principal objetivo, a economia solidária prioriza a satisfação das necessidades humanas e a distribuição equitativa dos benefícios gerados pela atividade econômica. Isso significa que as iniciativas de economia solidária são baseadas em valores democráticos, onde os trabalhadores/as têm domínio soberano sobre os meios de produção, distribuição e destino de bens e serviços.

Ao promover as atividades econômicas comprometidas, como a produção de alimentos saudáveis e de qualidade, o uso de energias renováveis e a redução de resíduos, as iniciativas de economia solidária contribuem para a preservação do meio ambiente e para a melhoria da qualidade de vida dos povos, populações e comunidades.

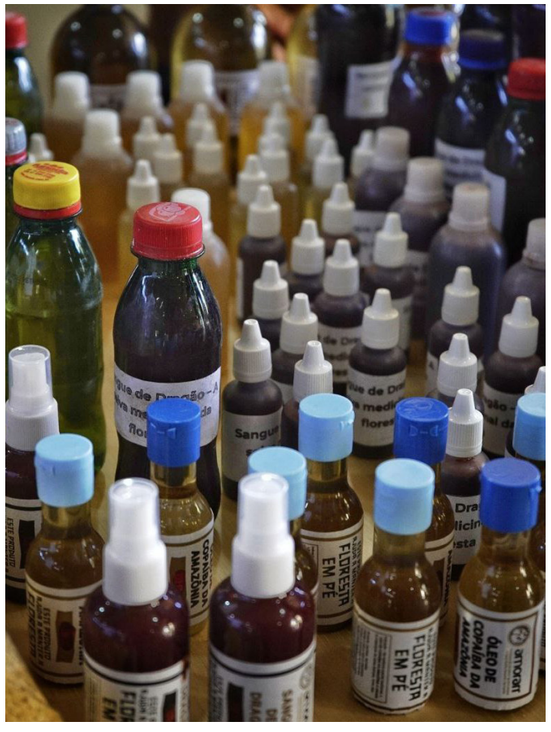
Através da criação associações e cooperativas, os povos, populações e comunidades têm conseguido se organizar para enfrentar os desafios do desemprego, pobreza e exclusão social. Assim colaboram para fortalecer as culturas, os saberes e conhecimentos tradicionais e o modo de vida dos povos, populações e comunidades.

A Feira de Produtos Populares e Ecológicos da Amazônia, realizada no 3º FIA, apresentou o trabalho solidário e cooperativo de movimentos e organizações de trabalhadores/as situadas nos estados da Amazônia Legal. Participaram agroextrativistas, camponeses/as, agricultores/as familiares, quilombolas, povos originários, que se juntaram às atividades e discussões proporcionadas no 3º FIA.

A Feira de Produtos Populares e Ecológicos da Amazônia deu visibilidade aos povos, populações e comunidades tradicionais; aproximou realidades e interesses dos que trabalham e vivem nos campos, florestas e águas à cidade, de modo a fomentar a comercialização, conscientizando o público da importância de um comércio justo, solidário e comprometido. Também difundiu a cultura destes povos, populações e comunidades através da exposição do fruto de seu trabalho e vida. A feira divulgou a cultura, os costumes, o modo de vida, as formas de relacionamento com a natureza, entre outros. A Feira de Produtos Populares e Ecológicos da Amazônia no 3º FIA fortaleceu o evento, aliando os diálogos sobre a Amazônia com a cultura e as iniciativas populares e ecológicas para geração de renda dos povos, populações e comunidades tradicionais.

Nos Fóruns Internacionais sobre a Amazônia, realizados em 2017 e 2019, as feiras tiveram importante papel em mobilizar, mostrar a cultura, os produtos, os artesanatos, entre outros. No 3º FIA não foi diferente, a Feira de Produtos Populares e Ecológicos da Amazônia alcançou o sucesso dos FIAs anteriores mostrando os produtos da Amazônia para a comunidade acadêmica, em especial.

A seguir, apresentaremos as organizações que participaram da Feira de Produtos Populares e Ecológicos da Amazônia do 3º FIA.







Organização	Estado	Produto
AMARR - Associação dos Moradores Agroextrativista da Resex Guariba-Roosevelt - Rio Roosevelt	MT	Castanha e óleo de copaíba
AMORARR - Associação dos Moradores Agroextrativistas da Resex Guariba-Roosevelt - Rio Guariba	MT	Castanha e óleo de copaíba
Associação de Moradores e Produtores Agroextrativista da Floresta Nacional de Tefé e Entorno	AM	Farinha
CACAUWAY - COOPATRANS (Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica)	PA	Chocolate
COPA - Cooperativa dos Produtores e Produtoras Agroextrativistas do Rio Pagão	PA	Chocolate, óleos de andiroba e pracaxi, joias de açaí
Doutor da Borracha- José Rodrigues de Araújo	AC	Sapatos e etc de borracha nativa
Quilombo Mata Cavalo	MT	Artesanatos e doces
RECA - Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado	RO	Palmito de pupunha, polpas e óleos
Resex Médio Juruá	AM	Pirarucu e farinha
Terra Indigena Erikpatsa - Povo Rikbaktsa	MT	Artesanatos
Território Apurinã, Comunidade Kamapã	AC	Artesanatos

Oficinas e Rodas de Conversas



Título	Responsável
Fortalecimento do Associativismo na Amazônia: Caso da Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais de Santarém-PA	Rede Eclesial Pan Amazônica
Desafios que enfrentamos na RESEX Guariba Roosevelt	Associação dos Moradores Agroextrativistas da RESEX Guariba - Roosevelt (MT)
Lançamento do livro “Olho da mata: manejo do cipó-titica e sementes nativas na Flona do Purus”	Graça Maria Mitoso da Silva
Impactos da valorização da produção do açaí (Euterpe Oleracea Mart.) em famílias do estuário amazônico	Lúcia Tereza Ribeiro do Rosário
Bioeconomia inclusiva e sustentável na Amazônia com o apoio do governo brasileiro e a cooperação técnica alemã	Ministério do Desenvolvimento Agrário e GIZ (Cooperação Alemã)
A evolução das estratégias para o combate ao desmatamento na Amazônia	Instituto Socioambiental
Criminalidade Ambiental Organizada na Amazônia	Franco Perazzoni, com a participação de Alexandre Saraiva e outros

Título	Responsável
O outro lado da sustentabilidade: o bem viver na perspectiva dos territórios da população negra, dos povos indígenas e dos povos e comunidades tradicionais	Stéphanie Nasuti
As experiências da educação na região amazônica - vidas ribeirinhas	Glinnis Susan Silva da Rocha
Nosso mar é marrom, verde e azul! A Década do Oceano em Territórios Amazônicos	Valdenira Ferreria dos Santo
O Território das Economias da Sociobiodiversidade	Instituto Socioambiental
Campanha a Vida por um Fio: autoproteção de lideranças e territórios ameaçados	Rede Eclesial Pan-amazônica (REPAM)
Projeto PhotoAmazonica: vivência eco-educacional na web	Juliana Mitoso Belota
Valores Humanos e viver na Amazônia: um processo intercultural com as pessoas e com a natureza	Maria José Ambrósio dos Reis Peters
Grafismo indígena	Thay Yawalapiti











Realização

Núcleo de Estudos Amazônicos (NEAz/CEAM/UnB)
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM)
Decanato de Extensão (DEX/UnB)
Universidade de Brasília (UnB)

Apoio

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB)
Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB)
Associação Nacional dos Serv. Carreira de Especialista em Meio Ambiente e PECMA (ASCEMA)
Central Única dos Trabalhadores (CUT)
Comissão Pastoral da Terra (CPT)
Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG)
Conselho Indigenista Missionário (CIMI)
Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)
Cooperação Alemã (GIZ)
Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental (FMCJS)
Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF)
Instituto Oca do Sol
Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)
Rede Eclesial Pan-amazônica (REPAM)
Sindicato dos Servidores Técnico-Administrativos da Fundação Universidade de Brasília (SINTFUB)
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Comissão Organizadora

Alexandre Gontijo (ASCEMA)
Alice Jales Bartholo de Oliveira (UnB)
Ana Paula Prado Gomes (UnB)
André Araújo Poletto (FMCJS)
Ayala Ferreira (MST)
Carlos Estevão Ferreira Castelo (UFAC)
Carlos Potiara Ramos de Castro (UFPA)
Catia Melo (CNS)
Célia Kinuko Matsunaga Higawa (UnB)
Clarice Maria Terra B. Campos (UnB)
Cleberson Carneiro Zavaski (ASCEMA)
Daniel Gaio (CUT)
Deborah Silva Morais (UnB)
Dione do Nascimento Torquato (CNS)
Dorismeire A. de Vasconcelos (REPAM)
Edineia Aparecida Isidoro (UNIR)
Edmilson Rodrigues Lima (SINTFUB)
Elenira Oliveira Gomes Apurinã (UnB)
Eliene Novaes Rocha (ADUnB)
Enaile do Espírito Santo Iadanza (UnB)
Felício de Araújo Pontes Jr. (MPF; UnB)
Fellipe Lopes Pontes Pereira (UnB)
Floriano Pastore Junior (UnB)
Franco Perazzoni (PF)
Gilberto Vieira dos Santos (CIMI)
Gilney Amorim Viana (UnB)
Giovanna Paula Martins Sousa (UnB)
Guilherme Pereira (UnB)
Henrique Rodrigues Torres (CUT)
Hilton Pereira da Silva (UnB; UFPA)
Igor Mesquita Reinaldo (UnB)
Ingrid Cristiny M. G. Donato (UnB)
Jacson Batista de Carvalho (UnB)
João Victor M. da Gama Oliveira (UnB)
José Mauro Barbosa Ribeiro (UnB)
Júlia Andrade Abdala (UnB)
Júlio Barbosa de Aquino (CNS)
Karina Flavia Ribeiro Matos (UnB)
Keyla Beserra Cavalcante (UnB)
Kleber Karipuna (APIB)
Leilane Reboredo de Castro (UnB)
Luana Rassi Kalout (UnB)
Luis Antônio Pasquetti (UnB)
Luiza Letícia Mendes de Alcântara (UnB)
Magno Antônio Matamoros Burgos (UnB)
Manoel Pereira de Andrade (UnB)
Marcela Dálete Moraes Santos (UnB)
Marcelo Dannemann Werberich (UnB)
Marco Paulo Fróes Schettino (UnB)
Marcos Vinícius B. M. Alcantara (UnB)
Maria Auxiliadora César (UnB)
Maria Victória Venâncio Romero (UnB)
Mariana Conceição Corte Real (UnB)
Marisa Cobbe Mass (UnB)
Matias Davis Escalante (UnB)
Mayara Araújo dos Reis (UnB)
Nyna Cardoso (UnB)
Olgamir Amância Ferreira de Paiva (UnB)
Paulo Sergio de Sousa Saraiva (UnB)
Pedro Correa Vieira (UnB)
Philipe Leite Romero (UnB)
Priscilla Barrozo Lima (UnB)
Raimunda Monteiro (UFOPA)
Ramon de Oliveira Gomes (UnB)
Ravena Soares Carvalho (UnB)
Ricardo Gilson da Costa Silva (UNIR)
Ricardo José Batista Nogueira (UFAM)
Rodrigo Faccioni (MT)
Rodrigo Hanna Corrêa (UnB)
Rogério Ferreira (UnB)
Sandra Paula Bonetti (CONTAG)
Schaila Vieira Rodrigues da Costa (UnB)
Simone Oliveira de Sousa (UnB)
Simone Perecmanis (UnB)
Sueli Aparecida Bellato (CBJP; OP)
Suelma Ribeiro Silva (ICMBio)
Taryk Robert de Araújo Maciel (UnB)
Thamiris Oliveira da Silva (UnB)

Comissão Científica

Antônio Sérgio M. Filocreão (UFAP)
Ari de Sousa Loureiro (UFPA)
Ary Gertes Carneiro Junior (UNEMAT)
Carlos Estevão Ferreira Castelo (UFAC)
Carlos Potiara Ramos de Castro (UFPA)
Célia Kinuko Matsunaga Higawa (UnB)
Eder Carlos Cardoso Diniz (IFRO)
Edineia Aparecida Isidoro (UNIR)
Eduardo Silveira Netto Nunes (UFAC)
Ela Wiecko Volkmer de Castilho (UnB)
Eliene Novaes Rocha (ADUnB)
Enaile do Espírito Santo Iadanza (UnB)
Erivã Garcia Velasco (UFMT)
Felício de Araújo Pontes Jr. (MPF)
Floriano Pastore Junior (UnB)
Franco Perazzoni (PF)
Gilberto Vieira dos Santos (CIMI; UnB)
Gilney Amorim Viana (UnB)
Gilson Moraes da Costa (UFMT)
Gilton Mendes dos Santos (UFAM)
Hilton Pereira da Silva (UnB; UFPA)
Jader Soares Marinho Filho (UnB)
Jáder Vanderlei Muniz de Souza (UFAC)
José Inaldo Chaves Junior (UnB)
José Mauro Barbosa Ribeiro (UnB)
Josemir Paiva Rocha (IFMT)
Laudemir Luiz Zart (UNEMAT)
Laura Angélica Ferreira Darnet
Lidiane T. Sales (Retireira do Araguaia)
Luis Antônio Pasquetti (UnB)
Luiz Augusto M. de Azevedo (UFAC)
Magno Antônio Matamoros Burgos (UnB)
Manoel Estébio C. da Cunha (UFAC)
Manoel Pereira de Andrade (UnB)
Marco Paulo Fróes Schettino (UnB)
Margarida Lima Carvalho (UFAC)
Maria Aldecy Rodrigues de Lima (UFAC)
Maria Auxiliadora César (UnB)
Maria de Jesus Morais (UFAC)
Maria Isabel Alonso Alves (UFAM)
Mário Lima Brasil (UnB)
Marisa Cobbe Maass (UnB)
Martin Leon Jacques I. de Novion (UnB)
Olgamir Amância Ferreira de Paiva (UnB)
Raimunda Nonata (UFOPA)
Regina Celia de Oliveira (UnB)
Ricardo Gilson da Costa Silva (UNIR)
Ricardo José Batista Nogueira (UFAM)
Rogério Ferreira (UnB)
Simone Perecmanis (UnB)
Sueli Aparecida Bellato (CBJP; OP)
Suelma Ribeiro Silva (ICMBio)
Vera dos Anjos (UFMT)

3º FIA

Fórum Internacional sobre a Amazônia

Universidade de Brasília
13 a 16 de junho de 2023

REALIZAÇÃO:

Núcleo de Estudos Amazônicos neaz.

UnB | CEAM | DEX | FAV

APOIO:

CNS – Conselho Nacional das Populações Extrativistas

APIB – Articulação dos Povos Indígenas do Brasil

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – Brasil

CONTAG

CUT Brasil – Central Única dos Trabalhadores

SINTFUB

ADUnB – Associação dos Docentes da Universidade de Brasília

ASCEMA Nacional

fapdf @fapdfoficial

Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental

REPAM Brasil – Rede Eclesial Pan Amazônica

Conselho Indigenista Missionário

CPT

OTCA – Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

giz – Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Governo Federal Brasil União e Reconstrução